

## PRESERVAÇÃO DE ACERVO E CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR E GRÁFICA POR MEIO DO CAMPO DO DESIGN

ELAINE SCHAAB<sup>1</sup>; PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. HELENA DE ARAUJO NEVES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Cursos de Design UFPel – elaine.schaab@gmail.com*

<sup>2</sup>*Colegiado dos cursos de Design UFPel – profhelena.neves@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar alguns dados acerca de uma pesquisa inicial desenvolvida por uma acadêmica dos cursos de Design da UFPel junto ao CEDOC (Centro de Documentação) que abriga acervos vinculados à história da educação e que começou a ser montado em dezembro de 2012, atualmente em funcionamento no prédio do Lyceu Rio-grandense da UFPel. Esta pesquisa, por sua vez, começou a ser desenvolvida em agosto de 2013.

Os resultados iniciais apresentados neste texto, no entanto, fazem parte de uma pesquisa maior que tem por objetivo geral desenvolver pesquisas interdisciplinares, realizadas junto ao acervo do Centro de Documentação do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação), vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas<sup>1</sup>.

O CEIHE é um grupo de pesquisa que tem por objetivo a promoção e o desenvolvimento da pesquisa educacional de caráter histórico; a preservação e valorização da história da educação regional; o fomento das investigações sobre instituições e experiências educativas de diferentes épocas; a preservação e a constituição de acervos documentais para pesquisa historiográfica bem como o desenvolvimento de estudos comparados e o estímulo da produção e da publicação no campo da História da Educação (TAMBARA, 2005).

Esta proposta investigativa, por sua vez, prevê uma aproximação do campo do Design com o da educação fazendo com que as teorias do Design possam corroborar com a promoção, constituição, preservação e desenvolvimento do CEDOC. Para isso, serão realizadas diferentes ações que se utilizem de conceitos do Design almejando-se, ainda, investigar uma série de objetos de análise, propiciando a uma acadêmica dos cursos de Design da UFPel experiências de pesquisa historiográfica no campo do Design. Esta pesquisa que está em desenvolvimento prevê, também, a digitalização e a divulgação eletrônica de tal acervo, possibilitando a conservação e o acesso aos documentos pela comunidade em geral. Além disso, a acadêmica será responsável por criar um *site* institucional para o CEDOC com o intuito de divulgar as fontes do centro – possibilitando uma melhor interação do usuário com o espaço, além de acesso ao acervo virtual disponibilizado na rede mundial de computadores.

Por fim, é importante destacar que tal acervo atualmente é constituído por fontes impressas, manuscritas e iconográficas vinculadas à área da história da educação pelotense e regional, tais como cartilhas e variadas documentações de escolas como pode ser visualizado na Fig.1.

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre o CEDOC ler: Tambara; Arriada; Teixeira (2012).



Figura 1: Conjunto de imagens do CEDOC  
 Fonte: Dados da pesquisa

Além desses documentos, conta ainda com impressos produzidos e veiculados na cidade de Pelotas entre os séculos XIX e XX. Sendo assim, torna-se de vital interesse investigar tais artefatos, buscando mapear e analisar a memória gráfica presente nesses, bem como auxiliar em sua preservação e divulgação para a comunidade em geral.

## 2. METODOLOGIA

Neste momento a pesquisa encontra-se em sua etapa exploratória que tem por objetivo desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias iniciais – tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para um estudo posterior (GIL, 2007). Ao desenvolver essa etapa, tem-se por propósito proporcionar uma visão geral, do tipo aproximativo, do tipo de fontes existentes em tal acervo buscando identificar ainda como os conceitos do Design podem ser utilizados para corroborar com esse Centro de Documentação. Para isso, já foram desenvolvidas entrevistas semi-estruturadas, aplicadas em dois gestores do CEDOC, os pesquisadores professores doutores na UFPel Elomar Tambara e Patrícia Weiduschadt. Essas entrevistas iniciais tiveram por intuito obter mais informações sobre o espaço, identificando as lacunas que o Design pode preencher. A entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2006, p. 92), “é um encontro entre duas pessoas, afim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”

Na concretização do objetivo geral, por sua vez, tendo em vista que se trata de um amplo estudo, pretende-se realizar também análises documentais, investigando assim as fontes encontradas buscando problematizar e conservar os objetos do acervo que contém a memória gráfica e a identidade visual local presentes em seu cerne. A pesquisa documental, segundo Gil (2007, p.66), “vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Para o autor (*ibidem*), esses documentos podem ser de primeira mão, ou seja: “aqueles que ainda não sofreram uma problematização tais como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, filmes, fotografias, etc”.

Por tratar-se de uma pesquisa que está em seu princípio esses são os procedimentos metodológicos desenvolvidos até agora.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse dos resultados obtidos com as entrevistas identificou-se que as primeiras necessidades a serem atendidas são a criação de uma Identidade Visual para o acervo, bem como o desenvolvimento de uma sinalização para o espaço. Isso porque, entende-se primordial que esse espaço tenha uma marca que o identifique e uma sinalização que conduza os futuros pesquisadores pelo amplo acervo. Contudo, cabe chamar a atenção de que a criação de uma nova Identidade Visual exige uma reunião de dados acerca do acervo do Centro de Documentação; das características do centro e dos usuários que se relacionarão com esse. Essas informações, por sua vez, se apresentam de forma fragmentada e cabe ao profissional do design reuni-las buscando reconhecer os elementos, estudando as possibilidades e indicando aquelas que se apresentam mais adequadas ao caso (WOLLNER, 2003). Cabe mencionar, ainda, que a criação de uma nova Identidade Visual é um trabalho complexo que exige estudos aprofundados sobre questões conceituais ligadas ao acervo e também técnicas – advindas das bases teóricas de elementos do campo do design. Essas questões podem abranger um estudo de cores, estilos e tipografias que, no futuro, quando integrados irão manifestar valores ligados a conceitos que permeiam a marca desenvolvida (STRUNK, 2003). Para aproximar essas teorias à prática, torna-se necessário compreender quais são os principais elementos que compõem uma marca, sendo eles: o logotipo e o símbolo. O logotipo é a forma como um nome é representado graficamente, essa escolha se dá a partir da utilização de uma determinada tipografia que abordará o estilo e o conceito determinados pela necessidade da futura marca. A tipografia, por sua vez, deverá ser utilizada levando-se em consideração questões de legibilidade de acordo com os objetivos de sua comunicação. Ela serve, portanto, como um elemento chave, sendo responsável por agregar significados à marca (STRUNK, 2003). Já o símbolo é um sinal gráfico que servirá de base para representar o produto/serviço de que a marca se trata. Vale lembrar que nem todas as marcas possuem um símbolo, mas que quando utilizado tem por objetivo que as pessoas façam uma associação direta com a representação de algo (STRUNK, 2003).

Relembrando que esta pesquisa tem um caráter exploratório e considerando as informações reunidas a respeito do Centro de Documentação, se apresenta aqui algumas prováveis escolhas para a realização da futura marca – que ainda está em fase de desenvolvimento. Dessa forma, pensa-se que a marca deverá representar conceitualmente o espaço, levando-se em conta o conceito de preservação dos documentos e a possibilidade de acesso dos mesmos a outros pesquisadores sejam eles do CEIHE (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação) ou da comunidade em geral.

Ligando essas ideias aos elementos de design, mencionados anteriormente, é que se deu início ao processo criativo da escolha das tipografias – que não necessariamente serão as utilizadas na identidade final –, mas que já eleva algum conceito à marca em desenvolvimento. Entre os prováveis estilos tipográficos, podem ser escolhidos aqueles que representam o período histórico em que Pelotas é elevada como cidade e que estejam relacionados aos princípios da educação na região. Contudo, como o espaço tem a proposta de preservar documentos para o uso na contemporaneidade é que se pensa a utilização de um estilo tipográfico mais atual, como é o caso das fontes sem serifas que são lineares e apresentam boa legibilidade como pode ser visualizado a seguir:



Figura 2: Exemplos de Tipografias sem serifas.  
 Fonte: Dados da pesquisa

Levando-se em consideração as particularidades do acervo, bem como os fundamentos do design, é que se deu início aos primeiros estudos apresentados na Fig.2. Como já mencionado, tratam-se de experimentações iniciais que serão, posteriormente, submetidas aos gestores do CEDOC.

#### 4. CONCLUSÕES

Como já abordado as ações futuras de atuação junto ao CEDOC prevêem a finalização da criação da Identidade Visual do Centro bem como a digitalização e o tratamento de imagens dos documentos pertencentes ao Centro de Documentação CEIHE/UFPel. Além disso, pretende-se eleger um objeto de pesquisa para a realização de investigações acerca da memória gráfica dos diferentes suportes presentes no acervo. Cabe destacar que, por outro lado, os membros do Grupo de Pesquisa CEIHE (Centro de Documentação em História da Educação) usarão os mesmos documentos para realizar pesquisas no campo da historiografia da educação. Entende-se, assim, que a aproximação do campo do Design é essencial para que esse levantamento, digitalização e tratamento de imagens sejam realizados – não só pensando na preservação dos documentos, mas nas possibilidades de seu acesso a diferentes pesquisadores. Para isso, os empenhos futuros se dividirão basicamente em dois pilares: digitalizar e tratar os diferentes documentos e organizá-los para publicação e na criação de uma marca; de uma sinalização para o espaço ocupado pelo acervo e de um *site* institucional para o Centro de Documentação. Além disso, analisar-se-á alguns objetos de pesquisa utilizando o campo do Design para a realização de pesquisas com o cunho da Historiografia do Design.

#### 5. REFERÊNCIAS

Livro:

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
 STRUNK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. Rio de Janeiro: Books, 2003.  
 WOLLNER, Alexandre. **Design Visual 50 anos**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

Artigo:

- TAMBARA, Elomar. **Centro de Estudos e Investigações em História da Educação-CEIHE**. História Horizontes, v.23, nº. 2, p.141-146, jul/dez.2005.  
 TAMBARA, Elomar; ARRIADA, Eduardo; TEIXEIRA, Vanessa Barrozo. **Acervos Escolares: salvaguarda e preservação do patrimônio histórico-educativo**. Didática Sistêmica, v.14, nº. 2, p.15-29, 2012.